

SEMÁFOROS EDUCATIVOS: RUMO AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Bruna Schmitt Steffens¹
Maria Alice Canzi Ames²

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência didático pedagógica ainda em andamento construída em conjunto com os acadêmicos do Componente Curricular: Meio Ambiente, Economia e Sociedade, ministrado pela Professora Maria Alice Canzi Ames, no segundo semestre de 2023. A experiência está articulada com o projeto de extensão que a professora desenvolve sobre a divulgação e conscientização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, dentro de um programa de formação de professores.

A extensão universitária visa construir o protagonismo juvenil e inovar em ações que possam melhorar a vida das pessoas, aproximando os saberes da Universidade com a Educação Básica. Assim sendo, a Universidade acolheu os estudantes dos oitavos anos da Escola Municipal Padre José Schardong, de Cerro Largo, para uma ação denominada “Semáforos Educativos: rumo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

A ação objetivou contextualizar algumas das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e ainda proporcionar aos alunos interação e momentos de lazer no ambiente acadêmico da universidade. A questão é pertinente e a discussão se faz válida, principalmente quando se observa o desconhecimento do assunto por parte de muitas pessoas. Inserir os alunos no *campus*³ e lhes oportunizar rica troca de experiências reforça o compromisso e a responsabilidade que a Universidade tem com a comunidade em geral. A utilização de metodologias divertidas fortalece a manutenção de ações sustentáveis e compromissadas, sendo os adolescentes um público alvo muito valioso neste processo.

Um semáforo, enquanto ferramenta educativa, tem capacidade de ser recurso bastante dinâmico pois pode ser adaptado em diversas atividades que visam conscientizar ou ainda chamar a atenção para determinado tema ou assunto. Quando associado a atividades interativas que envolvam crianças e adolescentes, questões como segurança, regras sobre determinadas condutas ou comportamentos se torna ainda mais lúdico e de efetiva utilização. A gestão das cores atua como principal eixo de referência da sua funcionalidade. A cor vermelha representa proibição ou um determinado comportamento que deve ser interrompido; já a cor amarela requisita

¹ Acadêmica do Curso de Administração – 8ª Fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - Campus Cerro Largo/RS. E-mail: brunasteffens2014@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Orientadora. Prof.^a de Componentes Curriculares do domínio comum e conexo da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Cerro Largo/RS. Atualmente componentes curriculares: meio ambiente, economia e sociedade; temas contemporâneos. Coordenadora de dois projetos de extensão articulados aos componentes curriculares, visando o protagonismo juvenil, a formação de professores e educação de qualidade para uma sociedade sustentável. E-mail: maria.ames@uffs.edu.br

³ *Campus* é um nome masculino, do latim «champ» que significa ‘campo’, ‘plano’, ‘terreno’, diferentemente de ‘terreno cultivado ou cultivável’ que tem origem em ‘ager, agr(i)’. *Campus* entra no português pelo inglês, com a nova acepção de área que compreende terreno e edifícios de uma universidade ou outra escola (Faulstich, 2023).

uma atenção especial para o assunto e a cor verde autoriza a continuidade da ação ou do comportamento.

Já a representação de um caminho a ser percorrido no formato de trilha é o que atribui sentido ao semáforo, pois para continuar, pressupõe-se que há um caminho a seguir. Desse modo, pensar em um circuito temático para abordar as questões dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 se mostrou uma ideia viável e bastante promissora. Ao interagir com o ambiente tematizado para tal, é mais fácil que os alunos participantes da dinâmica interajam com a atividade proposta por se sentirem mais confortáveis e livres para opinar e questionar. Isso ocorre porque, diferentemente do que em uma sala de aula padrão, o convite para participar de uma atividade de extensão com alunos da universidade empolga e movimenta o cotidiano dos mesmos.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa, utilizando a técnica do *brainstorming*⁴. A opção por essa metodologia foi devido ao fato de que desejávamos realizar uma única ação envolvendo toda a turma e a abordagem qualitativa entende que o conhecimento é construído entre todas as pessoas implicadas, relacionando suas experiências e contextos diversos. Dentro dessa abordagem, existem várias técnicas. Optou-se pelo *brainstorming* (ou tempestade de ideias) por entender ser o mais adequado nesse contexto, devido que sua dinâmica auxilia na busca por soluções criativas para diferentes tipos de problemas.

Após a tempestade das ideias no coletivo da turma do Componente Curricular “Meio Ambiente, Economia e Sociedade”, ocorreram diversas reuniões para planejar a organização e participação de cada pessoa nas etapas do desenvolvimento dos “Semáforos Educativos”. Além dos encontros regulares entre a turma e professora, foi necessário realizar reuniões com diversos setores da Universidade para garantir a infraestrutura adequada para a viabilização do evento almejado.

A opção por realizar uma ação educativa, trazendo estudantes de uma escola básica para a universidade, demandou várias etapas de planejamento. Dentre estas, decidir pontos de paradas; tempo destinado; pessoa responsável; quais seriam os materiais necessários e como registraria-se cada ação do evento como um todo. Considerando que a atividade se estenderia pela manhã, prestou-se atenção ao fato de que as crianças estão acostumadas à merenda escolar; desse modo, incorporou-se um lanche à dinâmica.

Para conseguir uma interação ao transmitir a mensagem dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a organização do evento foi pensada na parte externa da Universidade, percorrendo uma trilha nas proximidades dos laboratórios, no Bloco A e na cantina universitária (RU). Cada ponto/estação de parada representa um semáforo ornamentado com imagens alusivas (coladas em banners) de questões pertinentes de cada grande grupo de objetivos dos ODS.

No primeiro semáforo, onde o ônibus estaciona, os alunos são recepcionados com música. A atividade é explicada e inicia-se a trilha. Ao contextualizar o que são os ODS, os alunos são convidados a interagir citando algumas consequências por eles percebidas e que se relacionam com os ODS. São exemplos, as alterações

⁴ O *brainstorming* (“tempestade de ideias”, em tradução literal) é uma técnica de ideação que tem como objetivo gerar um grande volume de novas ideias. A técnica se baseia em princípios como foco em quantidade, ausência de críticas às ideias e combinação de ideias (Prada, 2018).

climáticas, questões de educação, saúde, alimentação, tragédias do mundo, entre outros. Ao demonstrarem compreensão, um dos acadêmicos, caracterizado como guarda de trânsito, autoriza a continuidade da dinâmica levantando uma placa verde. Caso estejam interagindo pouco ou não compreendendo com clareza, deve-se sinalizar com placas amarela ou vermelha para que o acadêmico desenvolva mais a temática até completa compreensão antes de prosseguir.

No segundo semáforo integrou-se os objetivos (7) Energia Limpa e Acessível; (13) Ação Contra a Mudança Global do Clima; (14) Vida Água e (15) Vida Terrestre. Os participantes terão acesso a maquetes ilustrativas que representam modelos de energia renovável e explicação de um professor convidado sobre os impactos das mudanças climáticas e a importância de práticas sustentáveis. No Bloco A, a parada focará nos objetivos (6) Água Potável e Saneamento e (12) Consumo e Produção Responsáveis. A escolha desse local se dá pelo fato de que estão dispostas lixeiras de coleta seletiva, ponto de doação de roupas e armazenamento de óleo para produção de sabão, enfatizando a importância da reutilização de recursos. Os alunos ao classificarem resíduos, são novamente incentivados a práticas sustentáveis de descarte e compreensão da economia circular. Caso corretas as classificações, o guarda autoriza a continuidade da trilha com a placa verde.

No pórtico “Eu amo UFFS” serão trabalhados os objetivos (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura e (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis. Serão utilizadas imagens para ilustrar soluções alternativas por meio da infraestrutura e ideias modernas, influenciando também, reflexões sobre trabalho digno, mobilidade e construção sustentável. Além disso, neste semáforo se propicia uma reflexão sobre o papel social das empresas e indústrias enquanto instituições sociais que também precisam estar alinhadas com os ODS.

Com a sequência da dinâmica, amarram-se outros ODS muito pertinentes: (1) Erradicação da pobreza; (2) Fome Zero e Agricultura Sustentável e (3) Saúde e Bem-Estar. A nutricionista da Universidade dialogará com os alunos sobre a importância de ter uma alimentação saudável observando a origem dos alimentos; uma vez que, no restaurante da universidade muitos alimentos provêm da agricultura familiar. Na sequência, um lanche saudável de frutas será servido. Com a conclusão e compreensão destes objetivos, parte-se para o fechamento do circuito onde os demais objetivos serão contextualizados: (4) Educação de Qualidade; (5) Igualdade de Gênero; (10) Redução das Desigualdades; (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes e (17) Parcerias e Meios de Implementação. A professora do Componente Curricular abordará ODS de maneira abrangente, considerando todos os seus sentidos na promoção de um progresso equilibrado, prestando atenção em todas as complexidades sociais, globais, econômicas e ambientais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O referencial teórico que fundamenta os desafios que a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs para serem colocados em prática até o ano de 2030 se materializa na reflexão sobre o conjunto de objetivos trabalhados por vários autores com uma perspectiva do Desenvolvimento Sustentável.

A concepção de desenvolvimento vem sendo discutido há muito tempo, por profissionais de diferentes áreas, preocupados com a construção de políticas públicas. Foi Sachs (2002) que trouxe ao mundo a discussão do desenvolvimento sustentável, inicialmente nomeado por ele como ecodesenvolvimento sustentável. Esse conceito busca uma melhor distribuição das riquezas produzidas, a adoção de estilos de vida compatíveis com os recursos ecológicos do planeta e a preocupação com a garantia de vida para as gerações futuras.

Os ODS, em 2015, vieram para dar continuidade aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), do ano de 2000. Ampliaram-se para 17 objetivos e 169 metas com o intuito de abranger mais questões sociais e ambientais pertinentes na atualidade. Desse modo, a meta 4.7 vem ao encontro dessa experiência pedagógica:

garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2017).

Pensar a Educação como caminho que orienta todas as ações para a construção desse desenvolvimento, urge a necessidade de estudar autores que abordem a construção de uma ética da vida. Para isso, trazemos aqui Morin (2011), que, em toda sua obra insiste na importância de educar o ser humano para a ética; para a hominização; para o cuidado com o planeta. Sua teoria vem ao encontro do que preconizam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A construção de um desenvolvimento mais responsável, que pense no futuro da humanidade, passa pela construção de cidadãos críticos e participativos. Isso só pode ser alcançado com atitudes proativas (como desta dinâmica) e o tão utópico maior investirmos em Educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar o percurso do semáforo, os estudantes receberão um “Certificado de Piloto Sustentável” impresso em folha de papel ecológica, representando uma Carteira de Habilitação, que simulasse o compromisso com o futuro do planeta. Também receberão um lápis adornado com a ilustração gráfica oficial dos ODS. Para a escola, foram selecionados um breve material sugestivo e um jogo de tabuleiro produzido pelo Centro Regional de Informação Pública das Nações Unidas (UNRIC) como sugestão de trabalho futuro, enfatizando a urgente pertinência do tema.

CONCLUSÃO

A dinâmica dos “Semáforos Educativos: Rumo aos ODS” proporciona rica experiência e troca de conhecimentos entre os acadêmicos da universidade e os alunos da escola básica, enriquecendo a formação de ambos. A dinâmica dos semáforos é democrática e permite incentivar não apenas a interação, mas também as habilidades de contextualizar e explicar determinado assunto por parte dos acadêmicos. Ao percorrer o trajeto, que culmina com a entrega de materiais à escola, a temática não fica despercebida para os envolvidos, fortalecendo parcerias

colaborativas entre universidade e sociedade. Essa colaboração encontra-se justificada na missão fundamental da instituição, que é Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como sugestões para trabalhos futuros, a permanência deste tipo de dinâmica deve ser priorizada. Ampliar o público alvo, por exemplo a APAE do município ou creches enriqueceria posteriores trabalhos de extensão. Sugere-se também, a aplicação do jogo dos ODS, justamente por ser uma ferramenta lúdica e divertida que engaja diferentes públicos. As instituições diversas podem replicar essa ação que foi descrita aqui, adaptando e enriquecendo conforme os contextos e saberes das pessoas envolvidas. Dessa forma, estarão todos colocando em prática o objetivo de desenvolvimento sustentável 4, que trata sobre educação de qualidade. Pessoas educadas conseguem ser gentis, respeitando seus desejos, os dos outros e do planeta. Pessoas educadas promovem a sustentabilidade porque compreendem que todas as pessoas fazem parte de uma única rede de recursos que provém da natureza para garantir um trabalho e uma vida feliz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Nações Unidas. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL, Secretaria de Governo da Presidência da República, 2017. As Metas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/ods/assuntos/sobre-os-ods/copy_of_os-objetivos . Acesso em: 05 nov. 2023.

FAULSTICH, Enilde. Nota Lexicológica, 2023. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8807-nota-lexicologica&Itemid=30192#:~:text=Campus%20%C3%A9%20um%20nome%20mas%20culino,%20agr\(i\)](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8807-nota-lexicologica&Itemid=30192#:~:text=Campus%20%C3%A9%20um%20nome%20mas%20culino,%20agr(i)). Acesso em: 05 nov. 2023.

FERREIRA, José Francisco de Carvalho. **Desenvolvimento sustentável** [livro eletrônico] apontamentos sobre o conceito. Maringá, Paraná: UNIEDUSUL, 2021.

GO-GOALS. **Viva os objetivos**. Centro Regional de Informação Pública das Nações Unidas (UNRIC). Nações Unidas, 2017. Disponível em: <https://go-goals.org/downloadable-material/> . Acesso em: 5 nov. 2023

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.

PRADA, Charles. **Brainstorming: o que é e como aplicar na geração de novas ideias**, 2018. Disponível em: <https://www.euax.com.br/2018/09/brainstorming/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.